

**EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E IGUALDADE
ENTRE MULHERES E HOMENS:
GLOBALIZAÇÃO E DESIGUALDADES**



COORDENAÇÃO

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

(Teresa Pinto | mariat.pinto@uab.pt)

Teresa Alvarez | MariaT.Nunes@uab.pt)

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

UAb | alv.info@uab.pt

ÍNDICE

1. Introdução
2. Duração do Curso
3. Objetivos
4. Competências
5. Público Destinatário
6. Condições de Acesso
7. Pré-requisitos para a Frequência do Curso
8. Metodologia de Ensino
9. Estrutura Curricular e Plano de Estudos
10. Avaliação e Classificação Final
11. Docentes – CV resumido
12. Coordenação do Curso

1. INTRODUÇÃO

1.1. Microcredenciais

Segundo com a Comissão Europeia, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens consequentes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um. Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista. Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades. Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho. Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1.2. Enquadramento do Curso

As desigualdades entre mulheres e homens constituem um fenómeno estrutural e global, presente em todas as regiões do mundo, que se traduz em condições de vida diferenciadas e em relações sociais assimétricas entre mulheres e homens, indissociáveis de desequilíbrios significativos na distribuição dos recursos e do poder económico, social e político por umas e por outros (Alexandra Silva et al. 2022: 8).

Os progressos realizados ao longo das últimas décadas, sendo evidentes e inquestionáveis, permanecem, todavia, “insuficientes, por vezes descontinuados e frequentemente compartimentados, processando-se a ritmos distintos nas diferentes regiões do mundo” (Alexandra Silva *et al.* 2022: 8).

A União Europeia e o Conselho da Europa têm vindo a lembrar que “os progressos em matéria de igualdade de género não são inevitáveis nem irreversíveis” e que, na Europa, as desigualdades entre os sexos “continuam presentes ao nível do emprego, da remuneração, dos cuidados, dos lugares de decisão e das pensões” (Comissão Europeia, *Uma União da Igualdade: Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025*, p. 2).

A nível mundial, desde os anos 90 do século passado que a ONU tem vindo a afirmar que não há desenvolvimento sem igualdade entre mulheres e homens e que o impacto da ação das mulheres a nível coletivo e comunitário tem de ser valorizado, em termos

políticos, económicos e sociais, tal como sucede com os homens.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas aprovados em 2015 vieram reforçar esta preocupação ao considerar que o ODS 5, relativo à Igualdade de Género e ao Empoderamento das Mulheres e Raparigas, é transversal à maior parte dos restantes 17 ODS constituindo um requisito para a sua concretização.

O sistema educativo, em Portugal, com uma forte matriz humanista, tem como uma das suas prioridades a preparação de crianças e jovens de um e de outro sexo para a participação cívica e política no quadro da manutenção e salvaguarda da democracia, valorizando a capacidade de compreensão da complexidade da realidade e de reflexão crítica sobre o mundo e os fenómenos sociais. Dadas as crescentes interdependências que a globalização trouxe ao mundo atual, a estreita relação entre o próximo e o distante, entre o local, o regional e o mundial exige que a visão e a prática da cidadania tenham hoje uma dimensão global que permita identificar e compreender os problemas e desafios que afetam a humanidade e já não apenas os que atingem alguns países ou sociedades.

Neste contexto, as problemáticas do Desenvolvimento Sustentável e da Igualdade de Género ou Igualdade entre Mulheres e Homens, enquanto domínios obrigatórios da Educação para a Cidadania, constituem dimensões educativas indissociáveis e incontornáveis na Educação para a Cidadania Global que se espera da escola.

O compromisso com a transformação social é o ponto de convergência entre a Educação para o Desenvolvimento e a Educação para a Igualdade entre Mulheres e Homens dado que ambas visam o combate às desigualdades estruturais entre regiões, países, grupos e pessoas, procurando alternativas aos modelos dominantes de sociedade e de desenvolvimento.

Constatando que raramente as ações em Educação para o Desenvolvimento integram o cariz estruturante da desigualdade entre mulheres e homens nas relações de poder, de domínio e subordinação, o presente curso pretende contribuir para uma maior consciência da necessidade de incorporação destas questões numa educação que perspetive o desenvolvimento humano alicerçado em relações de poder compartilhado, ou seja, em dinâmicas de cooperação, distribuição, solidariedade e corresponsabilidade pelo mundo entendendo-o *como a casa comum a toda a humanidade*.

Este curso procura responder a dois instrumentos de política educativa e a um instrumento de política para a igualdade: a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Plano

de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação. O curso surge na sequência do Projeto *Interseções*, desenvolvido em 2022 e 2023 com o apoio do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, e da necessidade de potenciar o conhecimento e as propostas pedagógicas contidas na obra *Interseções: a igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento*, junto de agentes de educação formal e não formal. O curso realiza-se com a colaboração da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e inscreve-se no Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens 2023-2026, coordenado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

O curso é norteado pelos pontos de convergência entre género e desenvolvimento, enquanto modelos dominantes em todo o mundo ainda que com manifestações específicas, em particular na desigualdade enquanto impacto social e global comum aos dois modelos. Nesse sentido, a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para a igualdade social entre mulheres e homens, sendo estruturalmente transformativas, têm como objetivo comum preparar as novas gerações para a análise da complexidade social, a reflexão crítica sobre os problemas da humanidade a nível global e o compromisso individual e coletivo pela procura de modelos de vida em sociedade alternativos que garantam a vivência democrática, o bem-estar de todas as pessoas, grupos, países e regiões e a utilização sustentável e equilibrada dos recursos naturais.

2. DURAÇÃO DO CURSO

Este curso tem a duração total de 6 semanas, tendo 2 ECTS e tempo estimado de trabalho do autónomo do estudante, de 52 horas.

3. OBJETIVOS

- a) Conhecer os dados relativos às desigualdades materiais entre homens e mulheres.
- b) Conhecer os indicadores do uso do tempo por mulheres e por homens.
- c) Identificar os principais fatores que sustentam a desigualdade económica e política entre homens e mulheres.
- d) Compreender a transversalidade das desigualdades entre homens e mulheres em todos os problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização.

- e) Contextualizar a ordem de género nas suas múltiplas dimensões na ordem social global.
- f) Contextualizar as estruturas sociais de género nas suas múltiplas dimensões na ordem social global.
- g) Relacionar os papéis sociais de género e as assimetrias nas relações de poder entre mulheres e homens.
- h) Explicar como o modelo dominante de desenvolvimento e a ordem social marcada pelas assimetrias de género convergem na (re)produção das desigualdades económicas e sociais.
- i) Explicar o fenómeno da feminização da pobreza em todo o mundo
- j) Conhecer as preocupações da ONU relativamente à igualdade entre homens e mulheres na avaliação do desenvolvimento humano.
- k) Utilizar materiais científico-pedagógicos de apoio à prática docente sobre o entrosamento da igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento.

4. COMPETÊNCIAS

- a) Saber analisar criticamente os dados relativos às condições materiais de vida de homens e de mulheres.
- b) Saber aplicar o conceito de papéis sociais de género na compreensão dos modelos de sociedade dominante e nas relações de desigualdade entre mulheres e homens.
- c) Potenciar o cariz transformativo da educação para o desenvolvimento e da educação para a igualdade entre homens e mulheres nas práticas e interações pedagógicas.
- d) Saber integrar no currículo e na educação para a cidadania global, de forma sistemática e continuada, a perspetiva da igualdade de género e o conhecimento sobre as condições de vida mulheres e homens e sobre as relações sociais entre umas e outros.
- e) Saber aplicar na sua prática profissional, de forma adequada, contextualizada, integrada e integradora, propostas pedagógicas que cruzem a igualdade entre mulheres e homens, a cidadania global e o desenvolvimento sustentável.

5. PÚBLICO DESTINATÁRIO

O Curso destina-se a pessoas adultas com mais 23 anos, com grau acadêmico de licenciatura em qualquer área científica, com prioridade para profissionais de educação (docentes de todos os ciclos da escolaridade obrigatória).

6. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este curso:

- as/os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- as/os titulares de um grau acadêmico superior, obtido no estrangeiro, que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;
- as/os titulares de um grau acadêmico superior obtido no estrangeiro que seja reconhecido, pelo Conselho Científico da UAb, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;
- as/os detentoras/es de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste curso.

7. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

Dar-se-á prioridade às e aos profissionais de educação que estejam a exercer a sua atividade em contexto educativo.

8. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente

de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na Pós-Graduação em *Igualdade entre Mulheres e Homens e Educação para o Desenvolvimento: globalização e desigualdades económicas* é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor/a-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor/a de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o curso, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor/a de cada módulo organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

9. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

Esta Microcredencial tem a duração de 52 horas (2ECTS da UAb) e está estruturada em 4 módulos com a duração de uma semana cada, exceto o 4.º módulo que terá uma duração de 2 semanas. Os módulos desenvolvem-se sequencialmente. Estes módulos são precedidos de um módulo de ambientação ao contexto online do curso e de integração das e dos participantes, designado módulo 0. A duração total do curso é de 6 semanas, incluindo o módulo de ambientação.

Módulo 0 10h	Módulo 1 13h	Módulo 2 13h	Módulo 3 13h	Módulo 4 13h
1 semana	1 semana	1 semana	1 semana	2 semanas

MÓDULO 0 | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (10 HORAS)

Formador/a: Coordenação do curso

Conteúdos

- PlataformAbERTA: layout, recursos e atividades
- Ferramentas e funcionalidades da PlataformAbERTA

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização do grupo de participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

Quem já realizou outras formações na Universidade Aberta fica dispensado/a da frequência deste módulo.

Competências

- Explorar com eficácia todas as ferramentas e possibilidades da plataforma Moodle, com o estatuto de formando/a.
- Interagir e comunicar com colegas, com as formadoras e com o interface de aprendizagem no sentido de conseguir resolver problemas básicos de interação, de comunicação.
- Atuar em conformidade com os comportamentos adequados ao ambiente educativo virtual.

MÓDULO 1 | AS DESIGUALDADES MATERIAIS ENTRE MULHERES E HOMENS NO MUNDO, NA EUROPA E EM PORTUGAL: ALGUNS INDICADORES (13 HORAS)

Conteúdos

- Condições materiais de vida de mulheres e de homens a nível, mundial, regional e nacional: rendimentos do trabalho e sua relação com a educação/formação e a situação familiar.
- Efeitos geracionais da desigualdade nas condições materiais de vida de homens e de mulheres.
- Efeitos da lei, da cultura e da religião nas condições materiais de vida de homens e de mulheres.

Sinopse

Este módulo centra-se na análise de alguns indicadores, com informação desagregada por sexo, sobre as condições materiais de vida de mulheres e de homens, em diferentes regiões do mundo. Procurar-se-á depois cruzar os diferentes indicadores para compreender a incidência da pobreza em mulheres e em homens, integrando ainda a influência da lei, da cultura e da tradição nos condicionalismos materiais da vida de mulheres e de raparigas. O módulo termina com a reflexão e o debate em torno da maior incidência da pobreza na vida de mulheres e de meninas e das repercussões geracionais da desigual incidência da pobreza e da riqueza em homens e em mulheres.

Competências

- Compreender os fatores que explicam a maior incidência dos riscos de empobrecimento nas mulheres, em todo o mundo.
- Relacionar as especificidades geográficas, culturais e económicas com as desigualdades nas condições de vida de homens e de mulheres em diferentes regiões do mundo.

Bibliografia

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Pobreza e Desigualdades na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 28-38.

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Interdependências e Globalização na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 20-27.

Nações Unidas (2022), *ONU debate igualdade de género num contexto de alterações políticas, económicas e climáticas*. Nações Unidas: Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental.

CIG (2021), *Igualdade de Género em Portugal. Indicadores-chave 2021*. CIG.

Comissão Europeia (2021), *The life of women and men in Europe 2021*. INTERACTIVE EDITION.

OIT, Diretor-Geral (2018), *Iniciativa Mulheres no Trabalho: o impulso para a igualdade (Relatório I (B))*. Bureau Internacional do Trabalho.

OIT (2019), *Relatório Global sobre os Salários 2018/19 O que está por trás da diferença salarial entre homens e mulheres*.

ONU Mulheres (2019), *El Progreso de las Mujeres en el Mundo (2019-2020). Familias en un mundo cambiante*.

ONU (2019), *Progress on the sustainable development goals. The gender snapshot World Inequality Database*, “Female labor income share”.

Ascoly, Nina (2005), *Fabricado por Mujeres: Género, la industria de la confección global y el movimiento por los derechos de las trabajadoras*, Campaña Ropa Limpia.

MÓDULO 2 | CIDADANIA E IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS, NO MUNDO, NA EUROPA E EM PORTUGAL: ALGUNS INDICADORES

Conteúdos

- Participação política de mulheres e de homens a nível, mundial, regional e nacional.
- O impacto do trabalho não pago na vida de homens e de mulheres.
- A integração do trabalho não pago nos índices de desenvolvimento.

Sinopse

Este módulo inicia-se com a análise de alguns indicadores, com informação desagregada por sexo, sobre a participação política de mulheres e de homens, em diferentes regiões do mundo. Procurar-se-á depois cruzar estes dados com os indicadores relativos ao

uso do tempo e ao trabalho não pago. Analisar-se-á depois a evolução dos indicadores relativos à igualdade de género utilizados pela ONU nos índices de desenvolvimento e respetivos relatórios mundiais, assim como as propostas de María Ángeles Durán sobre a valorização do trabalho não pago no quadro das políticas públicas. O módulo termina com o debate em torno do cariz estruturante do uso do tempo para a igualdade entre os sexos em todo o mundo, a maior incidência do trabalho não pago na vida das mulheres e das meninas e o impacto desta incidência nas condições materiais e no exercício da cidadania de cada um dos sexos.

Competências

- Conhecer os níveis de participação política de mulheres e de homens a nível mundial, regional e nacional.
- Compreender o impacto do trabalho não pago na vida de homens e de mulheres, em especial na participação quer política, quer no mercado de trabalho.
- Justificar as prioridades da ONU no modo como tem avaliado e prospetivado a evolução do desenvolvimento humano.

Bibliografia

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Pobreza e Desigualdades na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 28-38.

Entrevista *Transformar o modo como vivemos: o uso do tempo, o cuidado e a vida*, com Maria Ángeles Durán, promovida pela Plataforma Portuguesa pelos Direitos das Mulheres, a 27 de janeiro de 2022.

Durán Heras, Maria Ángeles (2018), *La riqueza invisible del cuidado*, Valencia, Universitat de València.

Perista, Heloísa & Perista, Pedro (2021), *O valor do trabalho não pago de mulheres e de homens – trabalho de cuidado e tarefas domésticas. Factsheet #2*, CESIS.

UN Women (2019), “World Survey on the role of women” in *Development. Why addressing women’s income and time poverty matters for sustainable development*.

80:20 (2017), *Development in an Unequal World*.

Comissão Independente sobre População e Qualidade de Vida (2007), *Cuidar o Futuro. Um programa radical para viver melhor*. Edição Comemorativa. Fundação Cuidar o Futuro. (edição original de 1996, em inglês).

MÓDULO 3 | CONVERGÊNCIAS ENTRE AS ESTRUTURAS SOCIAIS DE GÊNERO E O MODELO DOMINANTE DE DESENVOLVIMENTO: AS RELAÇÕES DE PODER (13 HORAS)

Conteúdos

- Conceitos de igualdade e desigualdade, diferença e semelhança, papéis sociais de género.
- As estruturas sociais de género e a assimetria valorativa dos papéis sociais atribuídos a homens e a mulheres
- Desenvolvimento: evolução do conceito e traços essenciais do modelo dominante.

Sinopse

O módulo centra-se na análise dos traços essenciais das estruturas sociais de género com especial atenção para o paradigma da produção vs reprodução e para o impacto da maternidade nos papéis sociais atribuídos a cada um dos sexos. Incluir-se-á nesta análise a herança ocidental oitocentista do duplo modelo maternidade/domesticidade e a convergência entre a separação dos sexos e a separação das esferas pública e privada. Segue-se a análise das evidências relativas à assimetria valorativa dos papéis sociais de género e a força normativa dos estereótipos sociais. Procurar-se-á igualmente analisar os efeitos das lógicas de produção/consumo do modelo dominante de desenvolvimento, os fenómenos da deslocalização industrial e os seus impactos nas condições de vida de homens e de mulheres, e nas relações de domínio e subordinação económica entre países e regiões. Por fim, pretende-se proporcionar a reflexão em torno dos fenómenos da desigualdade como elemento estruturante dos dois modelos dominantes, género e desenvolvimento, e do impacto de algumas vozes que têm denunciado este fenómeno como Vandana Shiva.

Competências

- Compreender as raízes da desigualdade nas relações de poder entre mulheres e homens
- Compreender o impacto do modelo de desenvolvimento dominante nas desigualdades entre grupos, regiões e países, assim como na vida de mulheres e de homens
- Estabelecer a relação entre os modelos dominantes de género e de desenvolvimento na reprodução e reforço nas desigualdades entre diferentes regiões do mundo e nas desigualdades materiais e de influência política de mulheres e de homens.

Bibliografia

Amaro, Rogério (2003), *Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria*, Caderno de Estudos Africanos, pp. 35-70.

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Desenvolvimento na ótica da Igualdade entre Mulheres e Homens”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 13-19.

Vandana Shiva (2021), *Ecofeminismo y la decolonización de las mujeres, la naturaleza y futuro*, San Telmo Museoa.

OCDE (2020), *Índice do Bem-Estar*

UN Women (2019), “World Survey on the role of women” in *Development. Why addressing women’s income and time poverty matters for sustainable development*

Pinto, Teresa (2017), “Reposicionando Mulheres e Homens na História Ensinada”, coord. Cristina Vieira *Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário*, CIG, pp. 367-422.

Conferência *Do Desenvolvimento Alternativo às Alternativas ao Desenvolvimento*, de Boaventura de Sousa Santos, organizada pelo CIDAC, a 16 de janeiro CIDAC, a 16 de janeiro de 2014.

Sen, Amartya (2012), O desenvolvimento como liberdade. Gradiva.

Pinto, Teresa (2007), “Mulheres, Educação e Relações Sociais de Género: uma perspetiva histórica”, in *A Dimensão de Género nos Recursos Educativos Multimédia*, DGE, pp. 81-85.

MÓDULO 4 | TRABALHO PRÁTICO EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE POBREZA, PERTENÇA SEXUAL E ESTRUTURAS SOCIAIS DE GÉNERO (13 HORAS)

Conteúdos

- Propostas pedagógicas em torno de: habitação; moda e consumo; trabalho não pago.

Sinopse

Este módulo visa conhecer e avaliar a exequibilidade, o nível de adequação e as possibilidades de adaptação das propostas pedagógicas em torno do trabalho não pago, do consumo de roupa e da habitação apresentadas pelo recurso digital *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, a diferentes níveis etários de crianças e adolescentes e no quadro de diferentes áreas de conhecimento, incluindo a Cidadania e Desenvolvimento. Procurar-se-á analisar as metodologias e as atividades sugeridas, bem como os recursos a mobilizar em cada

proposta, e os possíveis desafios a lançar para a assunção individual e coletiva do compromisso de intervenção local por práticas sociais simultaneamente promotoras da igualdade entre mulheres e homens e de um desenvolvimento assente na corresponsabilidade e na sustentabilidade de todas as formas de vida.

Competências

- Utilizar de forma adequada, contextualizada, integrada e integradora as diferentes propostas pedagógicas do recurso educativo *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*.
- Desenvolver propostas pedagógicas que permitam cruzar os temas da igualdade entre mulheres e homens, o desenvolvimento sustentável e a cidadania global.

Bibliografia

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Habitação, pobreza...e muitas outras desigualdades entre mulheres e homens”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 77-86.

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Por detrás e para além do que vestimos”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 70-76.

Silva, Alexandra, et al. (2022), “Desenvolvimento sem envolvimento?”, *Interseções: Igualdade entre Mulheres e Homens e a Educação para o Desenvolvimento*, PpDM e CIG, pp. 60-69.

Vieira, Cristina (coord.) (2017), *Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário*, CIG.

Cardoso, Jorge; Figueiredo, Ilda; Neves, Maria José; Pereira, Luísa Teotónio; Silva, Rosália & Torres, António (2016), *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*, Direção-Geral da Educação.

Pinto, Teresa (coord.) (2015), *Guião de educação género e cidadania: 3.º ciclo do ensino básico*, CIG.

Cardona, Maria João (coord.) (2015), *Guião de educação género e cidadania: 1.º ciclo do ensino básico*, CIG.

Cardona, Maria João (coord.) (2015), *Guião de educação género e cidadania: pré-escolar*, CIG.

Pomar, Clarinda (coord.) (2012), *Guião de Educação Género e Cidadania. 2.º ciclo do ensino básico*, CIG.

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Os módulos do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo das semanas, nomeadamente, a participação nos fóruns e a realização de atividades de avaliação, designadamente, a elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo. O curso considera um trabalho final individual, com ponderação não inferior a 40% na classificação final.

A avaliação do curso terá duas componentes:

- Uma componente contínua ao longo dos quatro módulos (participação nos fóruns de discussão e eventual realização de e-atividades intermédias);
- Uma componente final do módulo baseada na realização de um trabalho final com uma proposta pedagógica sobre Igualdade entre Mulheres e Homens e Desenvolvimento Sustentável em contexto de educação formal, no quadro curricular em vigor.

Na avaliação final, a componente contínua dos quatro módulos terá um peso de 60% e a componente final um peso de 40%. Na componente contínua, cada um dos quatro módulos terá um peso de 25%.

Na avaliação da participação dos alunos nos fóruns de discussão têm-se em atenção os seguintes fatores:

- A existência de dois tipos de mensagens: contribuição com conteúdos novos do tópico em análise (enriquecimento da análise do tópico em discussão) e comentário sobre os contributos de outros elementos do grupo (interação e enriquecimento do debate em grupo);
- A qualidade das mensagens com conteúdo relevante para o(s) tópico(s) em análise;
- A clareza e objetividade das mensagens;
- A regularidade das mensagens e a sua distribuição pelos fóruns de discussão dos quatro módulos do curso.
- As evidências da realização das atividades (leitura e/ou visionamento dos recursos indicados) de cada módulo, de preparação para a participação nos fóruns de discussão.

A não participação num fórum de discussão traduz-se numa classificação de 0 valores nesse fórum.

Todas as e-atividades dos diversos módulos devem ter lugar nas datas definidas para a

sua realização, podendo alargar-se para um período de 24 a 48 horas.

A classificação final será expressa numa escala de 0 a 10 valores e corresponderá à média ponderada das classificações das duas componentes, de contínua e final, arredondada às unidades.

A entrega do trabalho final terá lugar até 2 semanas após o fim do 4.º e último módulo.

11. DOCENTES – CV RESUMIDO

MÓDULO	DOCENTE(S)
Módulo 0 AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (16 HORAS)	Teresa Pinto
Módulo 1 AS DESIGUALDADES MATERIAIS ENTRE MULHERES E HOMENS NO MUNDO, NA EUROPA E EM PORTUGAL: ALGUNS INDICADORES	Teresa Alvarez
Módulo 2 CIDADANIA E IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS, NO MUNDO, NA EUROPA E EM PORTUGAL: ALGUNS INDICADORES	Teresa Pinto
Módulo 3 CONVERGÊNCIAS ENTRE AS ESTRUTURAS SOCIAIS DE GÉNERO E O MODELO DOMINANTE DE DESENVOLVIMENTO: AS RELAÇÕES DE PODER	Amanda Franco
Módulo 4 TRABALHO PRÁTICO EM TORNO DA RELAÇÃO ENTRE POBREZA, PERTENÇA SEXUAL E ESTRUTURAS SOCIAIS DE GÉNERO	Teresa Pinto Teresa Alvarez

(Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres)

TERESA PINTO

Doutorada e mestre em Estudos sobre as Mulheres – História das Mulheres e do Género, tem formação de base em História e pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas. Professora auxiliar convidada da Universidade Aberta, lecionando no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres – Género, Cidadania e Desenvolvimento, é membro integrado do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres. Género, Sociedades e Culturas do CEMRI da mesma universidade. É formadora acreditada de docentes desde 1997 e foi docente do ensino básico e secundário. Coordenadora do setor da Educação e Ensino Superior na CIDM/CIG (1995-2004). Atualmente é presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) e presidente do Conselho Fiscal da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM). É membro do Conselho Científico da revista científica *ex aequo*. Na área dos

Estudos sobre as Mulheres e da História das Mulheres e do Género, os seus interesses têm incidido sobre a História do Trabalho e da Educação, Género, Cidadania e Sexismo, Género e Políticas para a Igualdade, áreas sobre as quais tem numerosas publicações. mariat.pinto@uab.pt

TERESA ALVAREZ

Mestre em Comunicação Educacional Multimédia e licenciada em História, é investigadora do Centro de Estudos em Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta, no Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres. Género, Sociedades e Culturas. Cooordenadora da Base de Recursos Iconográficos Mulheres, Género e Culturas (CEMRI/UAberta). Integra o Conselho Científico da revista *ex æquo*, da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres. Integrou o Grupo de Trabalho que preparou a proposta de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Desenvolve a sua atividade na Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género desde 2000, onde coordena o Projeto Guiões de Educação Género e Cidadania (2009-...) e co coordenou o Projeto Interseções: igualdade entre Mulheres e homens e educação para o desenvolvimento (2022-2023), no quadro da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. Co coordenou o Projeto Europeu Mobiliza-te contra o sexismo! apoiado pelo Conselho da Europa (2020). Desde 2016, é membro efetivo do Fórum de Especialistas do Instituto Europeu para a Igualdade de Género. Especialista convidada pelo Conselho da Europa em diferentes Conferências Internacionais sobre Igualdade de Género e Educação. Autora de diferentes publicações sobre Igualdade de Género na Educação e nas Políticas Públicas. MariaT.Nunes@uab.pt

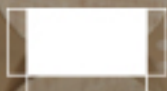
AMANDA FRANCO

Investigadora integrada do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e técnica de projeto no projeto de educação não-formal Sinergias ED. Mestre em Psicologia Escolar e da Educação pela Universidade do Minho (2009) e em Supervisão Pedagógica pela Universidade Aberta (2023). Doutora em Ciências da Educação (área de especialidade: Psicologia da Educação) pela Universidade do Minho (2016, com Bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT), com pós-doutoramento na mesma área (também com Bolsa FCT), no Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro. As suas áreas de interesse incluem o pensamento crítico, a formação de professoras/es e docentes, e a Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global Crítica. Contacto: ceaup.afranco@gmail.com

12. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a) Superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b) Coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, o Contrato de Aprendizagem dos módulos do curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;
- c) Organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;
- d) Organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local



ALBERTA
www.ab.ca

